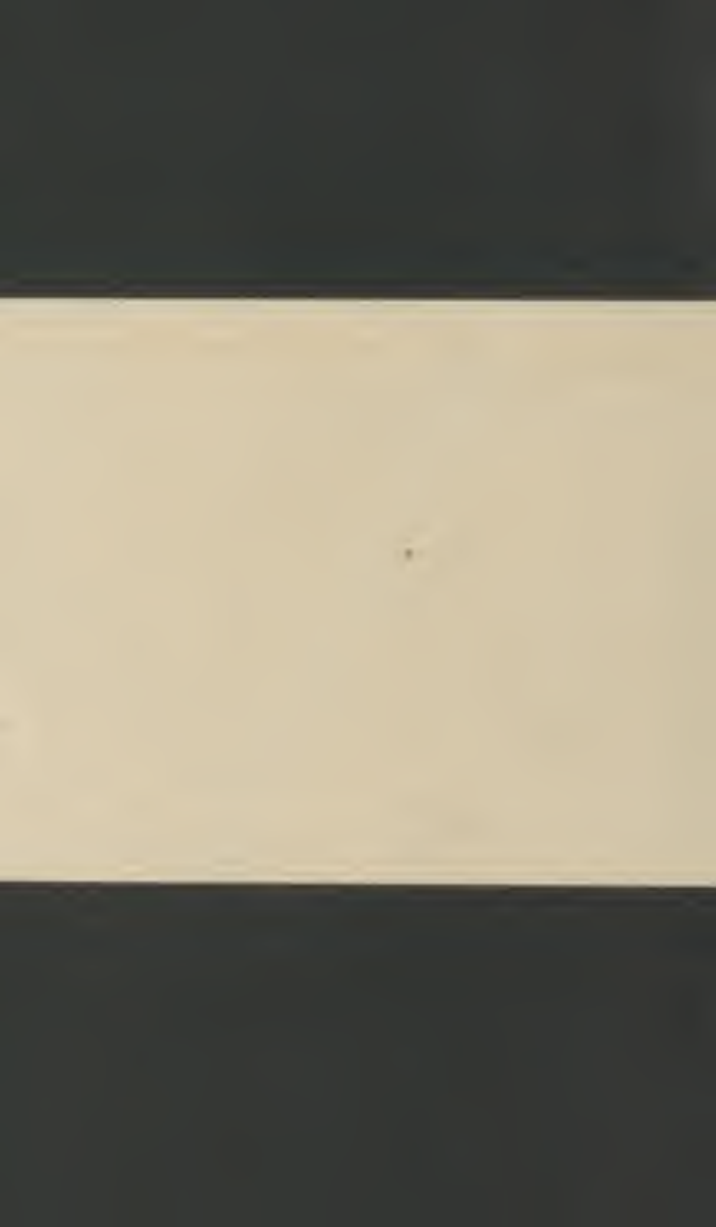
By Dr J. Mc F. Gastin
of Atlanta
Ga.

AVISO

O Autor, que é Allopatha formado, manda esta brochura aos collegios pedindo sua cooperação em distribui-la, e no caso de boa vontade, em repartir o custeio da publicação. Remettendo ao Sr. D. M. Hazlett n. 81, Rua Sete de Setembro, na côrte, á razão de 200 réis para cada folheto, póde receber pelo correio o numero que deseja para pôr nas mãos dos freguezes.

ENTRE A CRUZ E A CALDEIRINHA

ALLOPATHIA E HOMŒOPATHIA

COMEDIA EM UM ACTO

SURGEON GENERAL'S OFFICE
LIBRARY

RIO DE JANEIRO
TYP. DE D. M. HAZLETT.—RUA SETE DE SETEMBRO N. 81
1879

DRAMATIS PERSONÆ

Dr. SAPIENS ADULANS OPULENTOS

Dr. IGNIS FATUUS TENEBRIS

Dr. IPSISSIMA VERITAS DUPLEX

Dr. GLOBULUS DYNAMIS INFINITESIMUS.

Passa-se a scena em uma botica.

ENTRE A CRUZ E A CALDEIRINHA

ALLOPATHIA E HOMŒOPATHIA

ACTO UNICO

DR. SAPIENS

Creio que temos tantos remedios descobertos de novo, quantos eram reconhecidos antigamente em medicina; e por isso acho conveniente fazer experiencias dos artigos indigenas e tambem dos mais ultimamente annunciados para verificarem-se suas propriedades e estenderem-se seus effeitos sobre o corpo humano.

DR. IGNIS

Acompanhe-o até o emprego dos medicamentos que vêm recommendados por escriptos que dêm os modos de applicação e seus effeitos observados pelos autores, e principalmente as preparações Francezas que são bonitas e de fórmas que agradam o doente.

DR. SAPIENS

Importa muito agradar o paladar, e eu sempre procuro receitar remedios de bom gosto para as senhoras e crianças. Quando acaso descubro que qualquer doente tem repugnancia ao remedio indicado, basta

isso para retira-lo do meu receituario. Nunca esqueço de satisfazer a bocca, e de condescender com as scismas do doente, ainda mesmo que não adiante-se o curativo, porque não convem ficar mal com a pessoa pelo uso forçado de medicamentos que não lhe agradam. Em regra geral não aproveitam os remedios de mau gosto, e só servem para fazer o doente ficar mal com o seu medico.

DR. IPSISSIMA

Sob este ponto de vista tenho vantagens reaes em usar de dynamisações inculcadas por Hahnemann, e quasi sempre guio-me pela vontade do doente para applicar uma ou outra classe de medicamentos.

DR. IGNIS

Veja até onde vai este principio de accommodar-se á vontade do doente, e si bem que a applicação não traga resultado algum, o doente fica enganado pelo uso dos globulos e das aguinhas da homœopathia. Admira que o collega possa encarregar-se de praticar semelhante logração para com o doente que precisa de curar-se, e de que faça visitas medicas só para observar o progresso pathologico da molestia, sabendo que a natureza é quem ha de determinar seu desenvolvimento e sua terminação.

DR. IPSISSIMA

E' esse o seu modo de pensar; porém entre nós que seguimos o grande Hahnemann, a pratica apresenta uma phase totalmente differente.

Entendemos que estas dynamisações influem sobre o corpo de maneira inexplicavel e sempre salutar.

Si não concorda mesmo com isto, note a vantagem de ficar o doente livre dos perigos que trazem as drogas fortes mal applicadas. Acho melhor receitar as dynamisações com certeza de não aggravar o estado do meu doente, do que lançar mão de artigos cujos effeitos, no caso dado, não é possivel prognosticar. O illustre facultativo Dr. Gregory confessou, quando retirou-se da clinica extensa que estava a seu cargo, que sentia-se cansado de adevinhar, e os mais esclarecidos medicos do mundo acham-se muitas vezes em duvida si farão bem ou mal a seus doentes, usando de medicamentos reconhecidos energicos. Eu, que não pretendo ter mais pericia do que as luzes da profissão, contento-me com applicar as varias dynamisações nos casos exigidos pelos doentes, e tenho ao menos a satisfação de nunca peiorar o seu estado. Si os meus collegas têm fé em suas applicações allopathicas da mesma fórma, eu tenho de aprender de novo as lições da pratica; e confesso que, segundo minha observação sobre os effeitos das drogas, depende o resultado de tantas condições que a sciencia não prescreve nada com certeza.

DR. IGNIS

Mas, ainda mesmo em duvida, não deixa de receitar essas drogas em sua clinica, e não avisa a seus doentes de que correm tantos perigos no uso de artigos tão poderosos para bem ou para mal.

DR. IPSISSIMA

Não é meu dever dar lições ao povo sobre suas responsabilidades; mas, dada a situação, acceito o encargo de satisfazer suas exigencias de modo que promovam melhor o meu interesse.

Julgo que assim preencho os misteres da profissão medica, tanto como meus collegas, que dão seus remedios adoçados e em vidros de bonitos rotulos para agradar seus clientes.

DR. SAPIENS

O collega engana-se no juizo que faz sobre o uso dos remedios gostosos. Eu sempre procuro combinar o efficaz com o agradavel. Apezar de não unirem-se todas as propriedades medicinaes desejadas, comtudo apresentam mais ou menos effeito therapeutico, e não póde dizer outro tanto das applicações homœopathicas, que não têm em geral influencia alguma sobre o corpo.

Aconselho geralmente meios energicos, e é só nos casos excepcionaes em que por um ou outro motivo os não aceitam os doentes, é que vejo-me obrigado a seguir o systema expectativo, dando palliativos e esperando a influencia da " *vis medicatrix naturæ*." Entretanto, entendo que o collega aceita os dous systemas diametralmente oppostos, a divisa de um sendo " *contraria contrariis curantur* " e a de outro " *similia similibus curantur* ", de modo que está expresso em seu proprio nome, " *Ipsissima Veritas Duplex* ", o dilemma em que está collocado.

No meu ver, sua posição é uma anomolia contra todas as regras da sciencia, e para aceitar uma d'estas doutrinas torna-se necessaria a rejeição da outra Si ha base para acreditar n'estes dous systemas e pratica-los indifferentemente conforme a vontade dos doentes, chegaremos a uma utopia, e harmonisaremos cousas oppostas.

Parece-me que o novo systema, reconhecido pelo nome de dosimetrico, o qual tem por fim evitar cada um d'elles como Scylla ou Charybdes, é mais

razoavel do que abraçar ambos ao mesmo tempo. Só evocando-se o espirito de Machiavel, é que se póde achar sahida para as difficuldades com que está já cercada tão duvidosa posição. Espero os esclarecimentos do nobre collega, e póde muito bem ser que ainda a luz haja de surgir da escuridão.

DR. IPSISSIMA

Não julgo-me obrigado a reconciliar as contradicções que os meus collegas entendem existir theoricamente entre allopathia e homœopathia, nem a harmonisar as praticas oppostas d'estes dous systemas, porém todos sabem que levantam-se em raciocinio muitas difficuldades que não são confirmadas no uso dos remedios. Passo a collocar-me na base firme da experiencia. Um facto vale mil especulações, e, tendo eu notado os resultados tanto de um como de outro systema de curar, declaro que estou convencido de que cada um tem seu merecimento. Feitas estas observações, acho-me autorisado a applicar um ou outro, conforme exigem os casos. Não os prescrevo na mesma occasião, nem na mesma molestia, mas escolhendo os casos mais apropriados de serem tratados allopathica ou homœopathicamente, julgo que não caio em contradicção por prescrever qualquer que seja indicado. Si receitassem em um caso dado dous individuos, seguindo cada um seu systema, desappareceriam as duvidas de incompatibilidade. Ora, na occasião posso representar duas pessoas distinctas, e assim ser allopatha ou homæopatha quando acho conveniente apparecer em um ou outro caracter, dando fé do paciente respectivo.

No meu modo de pensar a verdade se acha repartida por ambas as doutrinas, e a não ser assim

ha de se negar a boa fé de tantos que têm praticado um ou outro systema por longos annos.

Não duvido que os discipulos de Hippocrates sigam suas regras confiando implicitamente nas suas doutrinas; e de outro lado não tenho motivo de questionar que os praticos que abraçam as ideias de Hahnemann confiam piamente no systema por elle inculcado.

Sei que os partidistas oppostos declaram haver incompatibilidade entre os dous methodos, e que se guerreiam de parte a parte, porém tenho o genio bondoso de disfarçar estas acrimonias e de utilizar-me do bom que se acha escondido tanto em um como em outro. Dizem que cousas contrarias não se harmonisam, mas vejo que os effeitos do fogo e do gelo são identicos sobre o corpo humano, e lembro-me de ter visto uma experiencia de solidificação frigida de gaz acido carbonico pela compressão, cujas applicações sobre a pelle produziram cauterizações taes e quaes como a que resulta do contacto d'uma braza. Factos similhantes podem ser multiplicados, mas um só basta para desmentir o raciocinio baseado na incompatibilidade da allopathia e da homœopathia.

E' mister reconhecer que a pratica medica é empirismo esclarecido, e devemos aproveitar-nos das observações e das experiencias feitas pelos praticos tanto de uma como de outra escola. Vou seguindo luzes que allumiaram o caminho, e com quanto não possa dar razão sufficiente de minhas convicções, ando sempre com fé nos factos, nem me importam doutrinas sem experiencias.

Tenho explicado minha posição e estimo que seja esta explicação satisfactoria.

Dr. Ignis

Que esclarecimento brilhante! Póde bem dizer "*in hoc signo vinces.*"

Os grandes acontecimentos dos seculos passados, dando em resultado os pensamentos gigantescos dos sabios; — as observações estendidas até os astros remotos e até as profundidades da terra e aos abysmos do mar; — as experiencias variadas e reconditas em procura da pedra philosophal; — os vastos e eruditos trabalhos para resolver o problema da quadratura do circulo e para descobrir o *motu continuo*, são insignificantes em comparação da lucida e bem elaborada explicação do homogeneo desenvolvimento das contrarias, que ora se apresenta á nossa adopção pelo Dr. Ipsissima Veritas Duplex. Aceite nossos parabens e acredite que o "*vox ex cathedra*" ha de servir como guia em nossa carreira medica, porém desculpe-nos a fatal cegueira que não nos deixa enxergar a luz que brilha no caminho do collega.

Dr. Sapiens

Pedimos ao collega esclarecimentos sobre sua posição anomala em praticar os dous systemas reconhecidos como oppostos, e, em vez de nos dar informações sobre tal violação das regras medicas, contentou-se com asserções sem provas; e assim deixa-nos inferir que não pretende satisfazer nosso desejo de conhecer a razão em que se baseia seu procedimento profissional. Parece-me que não tem estudado os principios geraes sobre que o fundador d'esse infinitissimo globulismo assentou seu systema, ou que não entende bem as doutrinas reaccionarias de combater as molestias com doses energicas de

remedios que operam de encontro á influencia nociva. Si o collega fosse a considerar que a homœopathia consiste exclusivamente na idea de produzir no corpo uma impressão identica com a que resulta da molestia, e que tal impressão effectua-se pelo uso de doses medicamentosas infinitesimas, e de outro lado que a allopathia depende para seus effeitos do antagonismo que existe entre o remedio e o estado morbido, e das quantias poderosas dos medicamentos que manifestam sua influencia bem declarada sobre o corpo; si fosse a considerar tudo isso, digo, havia por força de reconhecer a incompatibilidade desses dous methodos de curar doenças A verdade não póde qualificar a ambos — Um ou outro ha de ser sem fundamento.

Ensina Hahnemann que a acção therapeutica dos agentes empregados deve ser na razão inversa de sua quantia, e que pela divisão illimitada das substancias augmentam-se suas forças, e quando chegam as attenuações ao ponto infinitesimo, desenvolvem uma energia em proporção inversa á sua quantidade; de modo que quanto mais reduzidas são tanto maior força têm.

Conforme as autoridades a primeira attenuação ou diluição homœopathica se fórma de uma parte de substancia combinada de certa maneira com cem partes de assucar de leite ou de agua distillada. Esta é a menos activa. Entretanto a segunda se fórma de uma parte da primeira combinada com cem partes do vehiculo, e tem mais energia A terceira se fórma de uma parte da segunda com cem partes mais do vehiculo, e esta ganha mais força. Assim por diante, a quarta, a quinta, a sexta, etc., cada vez se multiplicando mais a potencia medicamentosa do agente, seguindo este methodo até effectuar-se cincoenta vezes a divisão

por progressão geometrica obtem-se a dynamização poderosa que deve dar os melhores resultados.

E' assim que o collega aceita o systema de Hahnemann e pretende curar as molestias do corpo humano, mas póde ser que nunca tenha reflectido sobre a leviandade de acreditar uma cousa tão absurda tanto na theoria como na pratica.

Dr. Ipsissima

Não me importo com as inferencias deduzidas do estudo das formulas homœopathicas, e com uma convicção acima de todo o raciocinio, pretendo seguir a carreira que agrada a meus doentes, e que me interessa a mim como medico.

Cada um procura seu bem-estar e, conhecendo este povo, aprendi a satisfazer suas exigencias, e n'isto consiste minha defeza. Não me convem andar a um só carrinho, quando posso muito bem ir a dous. Meu nome tem de ir á posteridade sempre illustrando as doutrinas que tenho posto em pratica, e quero que seja escripto no meu tumulo o motto expressivo " *e pluribus unum.* "

Dr. Ignis

Bravo! e póde tambem ser escripto no mesmo " Montes parturient e nascitur ridiculus mus " para commemorar a sua grandiosidade como facultativo, e para honrar a escola de medicina que deu á luz tão monstruosa hydra.

O medico formado não póde desfazer os preceitos dos mestres, sem ser prejudicado em seu despeito pessoal, nem póde escapar á censura de seus collegas. Quando esquece que é sua profissão um sacerdocio, e atira-se na lama rebaixando-se a mercadejar com

seu diploma para ganhar dinheiro, sem reconhecer a responsabilidade que lhe cabe para com a causa da sciencia, não deve mais ter entrada na sociedade daquelles que prezam a honra e a dignidade. Apontal-o-ha o dedo do desprezo, como a um parricida e fratricida, que nem siquer merece a caridade de seus collegas. Deve ser banido da communhão dos adoradores da divindade que preside ao altar puro das sciencias, artes e lettras.

Dr. Ipsissima

Peta! sejam quaes forem as ideias dos collegas, conservo-me independente de partidos e de individuos. Cada um tem seu lugar, cada um olha por si e procede como entende. Não preciso de protector, nem de tutor; e estou acima de toda a censura que me atiram os invejosos. Vamos ver quem ganha a corôa no fim da carreira.

Dr. Ignis

" *Sic transit gloria mundi.* " Tanto para com os desgraçados, como para com os felizes, devemos ter sympathia. Tenho feito todos os esforços para arrancal-o do abysmo onde está afundando-se, mas fico certo de que seu destino profissional é suicidar-se, e entrego-o á sua sorte, proferindo por unica consolação " requiescat in pace. "

Dr. Sapiens

Este assumpto tem importancia que vai além das considerações pessoaes, e tomo a peito apontar que tal crença e pratica traz comsigo o relaxamento de estudos apropriados de anatomia, de physiologia, de pathologia e de todos os mais que pertencem á

verdadeira educação medica, visto como não se tornam necessarios para a pratica da homoeopathia. A simplicidade de tal therapeutica nasce da generalisação da pathologia, de maneira que realmente não se fazem mister preparatorios para entrar-se na pratica.

Vemos nos tres principios cardeaes a origem de todos os incommodos chronicos, e vemos as molestias agudas reduzirem-se a grupos, de modo que curam-se muitos incommodos com o mesmo agente, ou com uma só classe de medicamentos, cujas propriedades são consideradas semelhantes.

Praticamente não se precisa distinguir uma molestia de outra, nem um remedio de outro ; assim tornando-se muito ageitado para qualquer que pode arranjar uma botiquinha de vidrinhos e globulosinhos, ficar prompto para curar homœopathicamente.

Aconteceu ha pouco no Rio de Janeiro, que um praticante do interior apresentasse sua caixinha n'um laboratorio para reformal-a, e, emquanto o dono da caixinha coversava com o chefe do estabelecimento, um caixeiro occupou-se com a arrumação das tincturas e globulos. "*Mirabile dictu*" o praticante reparou que os vidrinhos foram sortidos de uma só garrafa, e que os tubos de varias marcas encheram-se de globulos tirados de um unico vaso ! ! !

Entendendo isto como regra do negocio, não questionou para receber, pagou o sortimento e sahiu, ruminando sobre as vantagens que vem de um processo tão singelo.

O que acha nosso collega Duplex n'este procedimento do boticario homœopatha ?

Dr. Ipsissima

Entendo que veio da estupidez ou da velhacaria do caixeiro, e que o praticante devia ter-se negado

a recebel-os, expondo ao publico este negocio de má fé.

Dr. Ignis

Temos um adagio que diz : não deve o roto rir-se do remendado, e este praticante, sendo do gremio, não achava conveniente duvidar com seu irmão, e de certo reflectiu que, em vista da virtude suscitada pela diluição e pelo vascolejamento, haver alguma influencia magica por parte dos rotulos e etiquetas dos vidros e tubos, promovendo cada rotulo ou etiqueta effeitos correspondentes nos medicamentos.

De certo elle lembrou-se da eucharistia e da transubstanciação, e contentou-se com a ideia de que nas tincturas e globulos haveria transubstanciação pela entrada respectiva nos varios receptaculos.

Muitas e muitas vezes tem se repetido esta farça, e não sei quem está livre da cumplicidade no engano praticado diariamente com a credulidade do povo.

Quando a ignorancia dá felicidade, é loucura ser sabio ; porém esta impostura praticada com premeditação, tanto pelos mais altos, como pelos mais baixos que lidam com a prestidigitação da homœopathia, é criminosa e deve ser denunciada.

A meu ver, o praticante de homœopathia, conhecendo a falta de acção therapeutica nos agentes empregados,e cobrando do doente por suas applicações, deve ser classificado como fraudulento, e como não se dá *qui pro quo* casual, deve ser processado por crime de estellionato.

Dr. Sapiens

O collega está severo de mais. Porém temos certeza de que os effeitos suppostos das aguinhas e dos globulosinhos homœopathicos são pura-

mente da imaginação de que no tratamento de qualquer incommodo é a mesma cousa dar ou não dar semelhantes dóses infinitesimas. Ninguem tem visto resultados d'estas applicações, e a influencia occulta que suppõe-se tem menos fundamento ainda do que os desenvolvimentos milagrosos dos Santos ou as curas enygmaticas dos feiticeiros.

Ora, o suor é a unica cousa que podem obter, de modo claro e visivel as aguinhas e globulos homœopathicos, mas o suor é natural quando bebe-se um fluido qualquer e envolva-se em seguida o corpo em espessos cobertores, e nem para isso se precisa do pretendido effeito do suadouro homœopathico. Os proprios sectarios de Hahnemann não pretendem poder obter que seus remedios obrem como emetico ou purgante, que excitem ou acalmem a circulação do sangue, que tenham propriedade de alliviar a dôr aguda, que possam fazer cessar as convulsões apopleticas, que interrompam a recurrencia de intermittentes, e emfim que modifiquem de qualquer modo o curso de uma molestia.

E' preciso que se apresentem signaes dos effeitos para suas virtudes serem acreditadas; e até os proprios defensores da hommœopathia allegam só que sua influencia é silenciosa e imperceptivel, mas que sempre opera gradualmente para bom exito. Que estes agentes não fazem mal, está claro, porque não produzem nenhum effeito. Entretanto impedem o uso dos remedios apropriados para curar a molestia, e assim deixam que ella siga sua carreira sem modificação alguma.

E' evidente a todos que muitos incommodos de saude corrigem-se simplesmente com dieta e descanço, sem qualquer medicação, e em taes casos a applicação therapeutica não tem lugar. A ho-

mœopathia ha de ter boa sahida em toda esta classe de incommodos, por deixar a natureza estabelecer sua influencia benefica sobre as funcções do corpo.

Não resta duvida tambem de que as drogas energicas são applicadas ás vezes sem ser acertadas, e de que podem ser nocivas em certos casos. Mas o facto de serem mal empregadas não constitue impedimento a seu uso proprio.

No caso, por exemplo, que exige os ferros cortantes, a operação mal feita póde ser fatal, quando de outra fórma deveria arredar o perigo. A força medicamentosa é demonstrada pelos remedios allopathicos, o que nunca se dará com os agentes homœopathicos. Ora essa força dirigida pela intelligencia e assignalada pela experiencia ha de triumphar da molestia.

DR. IPSISSIMA

Parece-me agora que meu illustrado collega está querendo entrar sinceramente no amago da discussão, e, não estando eu no caso de defender a homœopathia como systema exclusivo, aproveito a occasião de convidar o medico homœopatha que vai passando por aqui! Nem de proposito *(Entra o Dr. Globulus Dynamis Infinitesimus)*! Apresento-lhes, Srs. collegas, este meu amigo que, tendo feito seus estudos especiaes sobre o systema homœopathico, deve ter as habilitações precisas para esclarecer qualquer ponto duvidoso. Elle fica por mim. Dêm licença. Passem bem *(Exit o Dr. Ipsissima)*.

DR. GLOBULUS

Estou ás ordens, meus senhores. Queiram dizer o que pretendem deste seu criado.

Dr. Ignis

Nosso eollega que foi-se embora entendeu que o Sr. doutor é capaz de fazer a defeza da homœopathia, de modo que a ha de recommendar como systema proveitoso, tanto em relação á pathologia, como á therapeutica; e como elle não apresentou nada que servisse para eollocar a doutrina em questão sobre base scientifica, esperamos os esclarecimentos de V. S.

Dr. Globulus

A doutrina cardeal da homœopathia, é que as molestias curam-se pelos agentes que produzem no corpo effeitos semelhantes aos d'ellas, e por consequencia o que traz febre ao organismo são, ha de sanar a mesma no doente,—o que dá a desynteria, deve combater a molestia já desenvolvida—o que produz maleitas deve eradicar do corpo os miasmas paludosos—o que propagar o calor ou o frio, respectivamente deve ser proveitoso para remover um ou outro. As experiencias feitas pelo grande autor d'este systema e repetidas por nós, que seguimos suas ideias, demonstram esta proposição claramente, de modo que temos agentes experimentados n'este sentido para qualquer dos incommodos que afflijam a raça humana. Si alguem duvida d'esta these fundamental, é facil satisfazel-o por meio da experiencia dos novos artigos em individuos sãos, verificando-se que aquelles que são apropriados para curar certos incommodos de saude, hão de produzir as mesmas molestias nas pessoas livres de toda a doença. Nos hospitaes onde fui estudar pathologia, escolhiam-se para exemplo os convalescentes das outras molestias e davam-se remedios de intermittentes.

Depois do uso d'elles por poucos dias, todos os que tomaram, cahiram com intermittentes, apresentando todos os phenomenos de frio, calor e suor que caracterisam essa molestia.

Assim repetiam-se experiencias com varios artigos apropriados para curar desordens diversas, e sempre com o resultado de obterem-se symptomas identicos aos da doença. Os remedios indicados para bexigas, dados durante o espaço de quinze dias, desenvolvem uma molestia tal e qual como variola, que de certo ha de propagar-se como epidemia, no caso que tenha occasião de estender-se aos mais.

Por causa d'esta propriedade dos agentes homœopathicos, torna-se precisa muita cautella na applicação d'estes artigos, e, si fosse por engano dado um remedio que não encontrasse o desarranjo especial para que fosse applicado, havia de produzir com toda a certeza o incommodo, e assim, em lugar de curar o paciente, teria de desenvolver a molestia no mesmo individuo.

Veja-se por isso o perigo que correm os doentes nas mãos dos ignorantes que praticam por aqui, sem saber distinguir uma molestia de outra.

A consciencia de fazer só bem para meus semelhantes e o brio de praticante impelliram-me a buscar conhecimento profissional do estrangeiro antes de metter-me a praticar a homœopathia, e ainda com todas as luzes brilhando ante meus olhos, acho-me em duvida ás vezes para fazer o diagnostico certo. A maior difficuldade é decidir se existe ou não alguma doença e evitar as consequencias graves de applicar o agente que ha de produzir a molestia no caso de não existir. Tendo o paciente qualquer incommodo de saude, não se complica tanto o procedimento no uso do remedio, visto estar

bem entendido que duas molestias não podem co-existir no mesmo corpo ao mesmo momento. Errando-se no diagnostico, pode-se dar um remedio para outro incommodo sem maior inconveniente do que a falta do effeito. E' este um dos factos reconhecidos desde o tempo de Hahnemann, e que vale muito para a segurança do praticante em sua clinica medica. Ficando-se certo de que realmente existe alguma molestia no corpo, e ainda mesmo não se acertando com ella, póde-se proceder por tentativas sem arriscar-se a que sobrevenha o desenvolvimento de outra. Si não faz bem. não ha de fazer mal em tal caso. Porém, sendo o paciente influido só pela imaginação e não havendo o desenvolvimento da molestia, mas sómente simples apprehensão, precisa-se de bastante cautela na applicação homœopathica, para não produzir qualquer incommodo de saude.

A origem de uma molestia sendo conhecida, é sempre facil applicar o remedio cujo effeito corresponde á sua influencia sobre o organismo, para desfazer a molestia e deixar o corpo livre da doença.

Por ora estou procurando saber a origem da morphéa, e no caso chegue ao conhecimento da causa d'este mal, tenho certeza de que com o agente semelhante em sua operação hei de cural-a. Preciso só de substituir a influencia causativa por outra impressão da mesma qualidade, para eradicar essa molestia, e hei de alcançar o fim desejado logo que saiba a verdadeira influencia que dá para o desenvolvimento da morphéa.

Assim, com qualquer outro desarranjo das funcções, basta entender a natureza da causa para acertar com o remedio, aproveitando-se da regra de curar a doença pelo agente de semelhante effeito.

Tendo indicado estes principios geraes, acho que nada mais se faz mister para esta occasião.

Dr. Ignis

Agora fico sciente de tal procedimento e d'aqui em diante aproveitar-me-hei d'esta therapeutica. Antigamente dizia-se que a mordedura de cão curava-se com o pello do mesmo cão, porém nunca se disse que se curava com outra mordedura. Vamos ver até onde vae esta doutrina de "*similia similibus curantur*" e por ventura ha de realisar-se que pela repetição curem-se não só mordeduras de cobra e insectos venenosos, como tambem punhaladas e chifradas que penetram nos tecidos profundos.

Entretanto tenho receio de que, em conformidade com as regras apresentadas, possamos ter uma epidemia estrondosa, si se derramar em um deposito de agua potavel uma diluição de qualquer agente com que se cure alguma molestia de gravidade. O praticante de homœopathia, na administração de suas dynamisações elevadas, deveria evitar que se fizesse uso até dos vasos em que bebem-se os remedios, para não se misturar algumas gottas poderosas com a agua do gasto, que poderia assim desenvolver a molestia em todas as pessoas que não soffrem incommodos já declarados.

Felizmente a maior parte do povo Brazileiro tem um escudo na syphilis ou em outro desarranjo dos humores, e assim li.ra-se dos perigos de propagar-se qualquer novo incommodo. Todavia os sãos sujeitam-se a apanhar alguma molestia, si fôr por acaso despejado um vidrinho potencial n'uma das pipas que fornece ao povo a agua do uso diario *Vade retro* com tamanho mal!

Dr. Globulus

Cumpre-me dizer que a theoria é uma cousa e que a pratica é outra — os raios são perigosissimos

e ninguem sabe onde têm de cahir, porém poucos são os fulminados, e da mesma fórma, apezar de que a energia das dynamisações seja tanta que possa produzir resultados desastrosos, é raro que alguem succumba á sua força; todavia exige-se prudencia na manipulação dos elementos reconhecidos como poderosos, e desde já previno aos incautos que evitem os perigos por meio de estudos scientificos a respeito das propriedades therapeuticas das dóses iafinitesimas das tincturas apuradas da homœopathia.

O pratico, em lugar de fazer mal, deve alcançar resultados felizes no uso prudente d'estes medicamentos, quando dirigidos pela intelligencia e pericia.

Na minha clinica nunca ninguem morreu de doença alguma, estando o corpo debaixo da impressão directa da homœopathia. Os indicios são tão claros para sua applicação que deve ser efficaz para a eradicação completa de toda a enfermidade; de modo que a raça humana, seguindo em regra as praticas d'este systema de curar, deve voltar ao estado primitivo dos antigos e recuperar sua robusfez do principio. A meu ver, os antidiluvianos deviam ter conhecido esta arte, que de certo depois perderam, e está reservado á nossa éra descobrir de novo o meio de prolongar as vidas até a natureza ficar exhausta e a existencia acabar-se pela consumpção gradual das forças. Pretendo estabelecer breve um viveiro humano para a conservacão da vida até o ultimo tempo attingivel, e hão de ser escolhidos jovens de ambos os sexos, livres de molestias heditarias para povoar essa colonia

Estabelecerei nella uma botica homæopathica bem sortida que sirva de modelo para o mundo inteiro, de que eu mesmo ficarei encarregado ou

um substituto idoneo. O medico deve ter autorisação sufficiente para obrigar a todos ao cumprimento da prescripção especial afim de corrigir immediatamente qualquer perturbação da saude. Tenho de apresentar a dita colonia completa para guiar não só esta geração, mas ainda além dos seculos para formar na posteridade a fé na grande doutrina salva-vidas.

Si qualquer pratico allopatha puder attingir a tanto no futuro, será mais do que o que já se tem conquistado no passado, e desafio a qualquer facultativo da escola hippocratica a emprehender missão tão exaltada como esta que já apontei da escola de Hahnemann.

Agora por meu turno espero vêr a torrente dos acontecimentos tanto para uma como para outra doutrina.

DR. IGNIS

Os alchymistas de outr'ora procuravam o *Elixir vitæ* sem ter as luzes de hoje, e está clarissimo que, si fossem guiados pela estrella brilhante de Hahnemann, deveriam ter conseguido esse *desideratum* que deu tanto trabalho debalde. Temos agora apresentada de graça esta perola de tanto valor. Cada qual que puder dispender meia duzia de vintens para possuir uma caixinha homœopathica, e aproveitar-se dos ensaios especiaes para usar das tincturas e dos globulos, pertence já á familia utopistica que gosa de juventude perpetua. Daqui em diante a morte não poderá ser considerada sinão como suicidio, visto que a prolongação da vida dependerá simplesmente de haver o antidoto que nos é offerecido pela homeopathia. Ha pouco disse eu " *vade retro* com tamanho mal. " Agora exclamo bem alto—Passe fóra tanta felicidade.

Dr. Sapiens

Noto que os partidistas sempre se deixam levar "*ad extrema*" e nunca se contentam de caminhar "*in mediis rebus*" e aviso a meu nobre collega que podemos e devemos tratar desta questão homœopathica como de qualquer outra fatuidade de imaginação.

Lembre o adagio "*Quos Jupiter vult perdere, prius dementat.*" Assim acontece hoje em dia com os discipulos de Hahnemann, que têm perdido o senso commum. Estes sonham tanto, que quando estão acordados ainda acreditam no sonho como n'uma verdade.

Temos entre nós pessoas, aliás intelligentes, que, não podendo explicar as illusões contradictorias, aceitam o grande ignóto como facto, e prestam sua fé ao que não podem comprehender. A credulidade vae cégamente confiando nos resultados sem motivos sufficientes para escudar a sua fé—aceita qualquer effeito das applicações sem vêr consequencia alguma que refira-se á causa medica. Por exemplo, querem entender que todo o mal consiste n'uma mudança invisivel no intimo do corpo por uma influencia morbida natural, que é um halito sem substancia, isto é, que nas molestias agudas dá-se uma perturbação de equilibrio, e que nas molestias chronicas uma das tres diatheses, syphilis, dartros ou sarna, apparece insensivelmen te no principio e vai-se desenvolver sem capacidade de eliminar-se por si. Temos razão bem fundada para negar que seja invisivel a mudança morbida do interior do corpo, a qual effectua os symptomas da doença, e mais que a causa das molestias é uma força sem substancia. Está demonstrado que os

symptomas são causados pelo desarranjo da substancia dos tecidos ou humores determinados pela acção dos agentes externos, ou sobrevindos dos movimentos vitaes, conforme as propriedades inherentes ao organismo. Ha realmente uma co-relação intima entre os elementos anatomicos e os humores para com a natureza nos actos de vitalidade que ella preenche, quero dizer, entre o estado estatico e o estado dynamico.

Podemos attribuir estas hypotheses gratuitas da homœopathia só em falta de conhecimento do organismo e das ideias esclarecidas a respeito das alterações das substancias organisadas dos humores e dos incommodos consequentes. A falta dos esclarecimentos pathologicos basta para a negação da origem interna dos desarranjos do corpo e para sustentar sua identificação com os symptomas que propagam-se por sua acção. Só os symptomas em sua totalidade merecem a attenção dos praticos homœopathicos, e pretendem esses senhores que a influencia therapeutica, excedendo a força da molestia, tem de substitui-la, e que no fim de contas, pela suspensão do remedio, deixa-se o organismo em seu estado normal. O pretexto de que a origem das molestias, sendo imperceptivel, deve ser combatida por agente diminuto, não repousa sobre fundamento algum, sinão sobre os sonhos dos credulos, e quem quer que seja que não tiver abdicado de uma vez seu juizo, deve saber que a influencia homœopathica sobre o organismo é nulla.

Esta doutrina imaginaria nasceu de ideias falsas a respeito do organismo e de seus desarranjos ; e a therapeutica visionaria não merece consideração, a não ser para prevenir os credulos sobre tal impostura.

Não duvido que muitos aceitem este systema medico seriamente como meio curativo: porém, por engano, sem fazerem exame sufficiente das experiencias em que devem basear seu juizo. Estou certo de que a investigação ha de revelar que tal systema é totalmente sem merecimento, tanto sob o ponto de vista pathologico, como sob o therapeutico. Seus proprios advogados não podem apresentar motivos satisfactorios para a fé cega que tem em semelhante doutrina, nem adduzir factos que sustentem sua pratica. Sei que minhas palavras são perdidas para com os credulos, por isso mesmo que são credulos sem razão, todavia cumpro meu dever em apresentar a verdade, deixando cada um decidir por si entre os sonhos da homœopathia e as realidades da allopathia. Aquelle que observa e pensa no que vê— aquelle que não fecha os olhos aos faltos da experiencia— aquelle que tem vontade de saber a verdade não póde acreditar na homœopathia. Ella em tudo dá como resultado— nada; no principio—nada: no desenvolvimento— nada; no fim—nada.

Ninguem póde mostrar o seu ponto de apoio: ninguem póde indicar a sua superstructura; ninguem póde mostrar effeito algum de suas applicações; ninguem lhe póde descobrir outra qualidades, sinão a carencia de toda virtude medica. O problema está facil de resolver, si lembrar-se o axioma arithmetico "tirando nada de nada resta nada"—E' realmente nada.

Dr. Globulus

Si se concedesse que a homœopathia ficasse em nada, eu havia de demonstrar que a allopathia é peior do que nada—que é poderosa só para o mal.

Pergunto eu si não será melhor não exercer influencia alguma, do que produzir consequencias más, como todos têm presenciado nos resultados allopathicos.

Para não fallar dos mortos sem numero, notemos os estragos permanentes que desfiguram os corpos, as caries dos ossos, as fraquezas dos nervos, os desarranjos do estomago e dos intestinos provenientes do uso das drogas inculcadas pelo systema allopathico. Entendo que molestia nenhuma havia de deixar o corpo em estado peior do que o estado de entoxicação em que fica com o uso de taes medicamentos.

São elles applicados no sentido de contra-venenos, e sempre perturbam o organismo, de modo que deixam sempre estragos.

São de mau gosto, e assim começam por produzir uma impressão desagradavel na bocca. São nauseabundos a ponto de perturbarem o estomago. São irritantes para os intestinos, e acabam por produzir hemorrhoidas e mamillos. E' claro, por isso, que o effeito deve ser mau em toda parte do organismo— Máu na entrada, máu na sahida do corpo—sempre máu na applicação, máu na acção, máu nos resultados, e a unica qualificação que merece em todas as phases de seu uso, deve ser *máu*, *peior*, *pessimo*. Deixo-o a mastigar este máu bocado e espero até que o digira.

Dr. Sapiens

Extravagancias e invectivas não servem ao adversario em vez de raciocinios ; nem asserções infundadas em vez de factos provados.

Appello para as experiencias afim de neutralisar tanta ignorancia da verdadeira medicina. Não admiro que uma pessoa sem conhecimento proprio

de um ou de outro systema de que tratamos, possa enunciar parodia tão absurda sobre este assumpto de alto alcance, e fico contente com ser isso " *vox et preterea nihil.* "

Lembrando-me de que, quem fica convencido contra sua vontade, continúa ainda na mesma opinião, forro-me a mais trabalho para convencel–o do que não quer crer, e dando ainda uma illustração, farei ponto final sobre a materia.

Vae um homem á pedreira, faz brocas e enche-as de polvora para rebentar as pedras; outro vae derramando agua nas fendas e rachas, á espera de que o frio ou o calor traga mudanças e desaggregue as massas. Qual delles é mais razoavel— qual está mais em conformidade com as leis physicas e com as regras da arte?

Ninguem será tão nescio que hesite na resposta.

Assim dou a questão por decidida.

Dr. Ignis

Applaudo ambos os campeões desta controversia, attendendo principalmente a que cada qual sahisse victorioso, conforme o seu modo de pensar. Entretanto um ganhou " *máu* " e outro teve em partilha " *nada.* "

Aprendemos do adagio que a verdade jaz no fundo de um poço; todavia não entendamos que se a tira com a agua para servir á homœopathia.

Vejam um artigo no *New York Herald* de data recente que tenho á mão; eu peço licença para o ler:

" Homœopathicidio.

" Sessenta medicos homœopathias n'uma sessão
" da sociedade homœopatha fizeram uma especie de
" corpo de delicto sobre o famoso dogma homœopa-

" thico " *Similia similibus curantur* ", e solemne-
" mente votaram que, apezar de terem respeito pro-
" fundo tanto pessoal como profissional para com
" esse dogma, e de estimarem-no sempre como vital
" e em vigor, todavia são de opinião que, se qual-
" quer homem quer crê-lo já morto póde conside-
" ral-o assim, e que póde até enterral-o fóra de
" sua vista e praticar a medicina sem se importar
" com elle. E mais que por isso tal homem não
" deve ser denunciado como infiel ; mas que a so-
" ciedade homœopatha defenderá o direito inviola-
" vel que tem cada praticante educado de aprovei-
" tar-se de qualquer principio estabelecido na scien-
" cia medica, ou de qualquer facto therapeutico ba-
" seado nas experiencias e verificado pelas obser-
" vações, sempre que, conforme seu juizo proprio,
" tendem a promover o bem estar dos que estive-
" rem sob o seu cuidado.

" Por este acto a homœopathia n'esta visinhança
" ao menos deshomœopathisa-se : tendo abandonado
" a base estreita em que estava primitivamente col-
" locada, desfaz-se a pretenção de que o pouco que
" era conhecido constituia tudo que era necessario
" saber-se em medicina, de que ella unicamente
" possue o grande segredo therapeutico ; e d'esta
" plataförma de mera pretenção, avança-se a posi-
" ção de uma escola de medicina devotada ao es-
" tudo legitimo da sciencia therapeutica, merecendo
" preferencia certos methodos e theorias.

" Houve defeza valiosa da theoria antiga antes de
" ser ella abandonada. Um praticante combateu a
" idéa dos homens que procedem no erroneo pa-
" recer de que devem applicar meios para salvar a
" vida do doente, em lugar de fazer o que é direito
" conforme suas idéas.

" Ha de certo em todas as escolas homens sujei-

" tos a esta critica; pobres creaturas que tentariam
" salvar seus doentes, mesmo ainda si fosse perdida
" a sciencia, sujeitos que são capazes de esquecer,
" de combater, e até de abandonar as theorias scien-
" tificas as mais brilhantes e bonitas, simplesmente
" para salvar a vida de alguma pessoa que fica por
" acaso debaixo do seu cuidado profissional.

" Porém a cousa admiravel propagada pelos ho-
" mœopathas n'essa sessão foi que realmente a ho-
" mœopathia é uma pratica abandonada. No grupo
" de sessenta, apenas tres reconheceram-se como
" — homœopathas puros — e um iconoclasta de co-
" ragem declarou que tinha usado para com seus
" doentes de emeticos, catharticos, morphina e qui-
" nina em " dozes enormes. "

" O Dr. Lilienthal " não acredita que existam
" mais de um ou dous praticantes homœopathicos
" n'esta cidade, e de um ou dous em Philadelphia,
" que entendam a materia medica completamente.

" Sendo tudo isso verdade, a adopção por esta
" sociedade de uma resolução que ponha formal-
" mente de parte o " *similia similibus curantur* "
" parece um passo de honestidade já bem demora-
" do, mas que ainda como passo honesto, apezar de
" muito tardio, o mundo deve aceitar com alegria.

" Ha uma idéa em que o povo vulgar, inteira-
" mente sem conhecimentos medicos, e os indivi-
" duos mais esclarecidos n'esta sciencia utilitaria,
" estão completamente de accordo, isto é, que as
" escolas, theorias, dogmas e facções em medicina
" pouco importam, sendo para notar-se o facto de
" que o medico instruido, capaz, perspicaz e geitoso,
" procura a todo o transe salvar seus doentes.

" Os experientes, curandeiros e monomaniacos,
" que pensam de conservar suas concepções de ver-
" dade em sciencia á custa da vida de seus seme-

" lhantes, quando a salvação da vida devia ser o
" ponto culminante da sciencia, collocão-se entre
" estes extremos e podem até muito bem cahir no
" desprezo de ambos. "

Parece que está dada n'este trecho a ultima palavra por parte dos amigos da homœopathia e que os que querem combate-la nada tem mais a dizer. Em vista de sua morte e enterro, aceitamos já o convite para assistir á missa do setimo dia, e esperamos celebrar de anno em anno as exequias do querido defuncto.

Requiescat in pace

LIBRARY